



## Ciência, teatro e humor na peça infantil “O problemão da Banda Infinita”.

### *Science, theatre and humor in the children’s play “O problemão da Banda Infinita”.*

**Ana Clara Dupret**

*Mestra em Divulgação da Ciência Tecnologia e Saúde, Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz*

**Carla Almeida**

*Doutora e pesquisadora do Museu da Vida Fiocruz, Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz*

**Resumo:** A divulgação científica tem enfrentado muitos desafios, como buscar estratégias novas, efetivas e dialógicas para promover a conexão entre ciência e sociedade. Nesse contexto, o teatro vem despontando como um forte aliado, pois tem potencial que vai além de transmitir conteúdo. Essa pesquisa, inserida nos estudos de recepção teatral e da divulgação científica, tem como referenciais teóricos Bergson (humor), Hall e Martín-Barbero (comunicação) e como objetivo analisar a inserção e a recepção do humor na peça infantil *O problemão da Banda Infinita* do Museu da Vida Fiocruz. Para isso, nos debruçamos sobre o texto da obra, um diário de campo, o acompanhamento dos ensaios e fichas de observação. Os resultados evidenciam uma reação positiva do público aos mecanismos de humor identificados na peça, com destaque para a interferência, que dialoga com o duplo sentido e revela o compartilhamento de questões socioculturais e de pertencimento entre os espectadores. O estudo aprofunda a reflexão sobre a potência do teatro e do humor na divulgação científica, identificando mecanismos específicos dessa linguagem e a reação da plateia a eles.

**Palavras-chave:** Humor; Divulgação Científica; Estudo de Recepção; Ciência e Arte; Ciência e Teatro.

**Abstract.** Science communication has faced many challenges, such as seeking new, effective and dialogic strategies to promote connections between science and society. In this context, theater has emerged as a strong ally of science communication, as it has a potential that goes beyond transmitting content. This research, inserted in the studies of theatrical reception and science communication, has as theoretical references Bergson (humor), Hall and Martín-Barbero (communication) and aims to analyze the insertion and reception of humor in the children’s play *O problemão da Banda Infinita* at the Museu da Vida Fiocruz. To do this, we examined the text of the play, a field diary, the monitoring of rehearsals, and observation sheets. The results show a positive reaction from the public to the humor mechanisms identified in the play, with emphasis on interference, which dialogues with the double meaning and reveals the sharing of sociocultural issues and belonging among spectators. The study deepens

the reflection on the power of theater and humor in science communication, identifying specific mechanisms of this language and the audience's reaction to them.

**Keywords:** Science Communication; Humor; Reception Study; Science and Art; Science and Theater.

## 1. Introdução

A persistente desconexão entre ciência e sociedade coloca grandes desafios para a divulgação científica, que se vê diante da necessidade de criar novas formas de promover essa conexão, para além de uma comunicação de via única, característica do “modelo de déficit” (MASSARANI; MOREIRA, 2021). Hoje acumulam-se evidências que colocam em xeque essa visão e estratégia.

Atualmente, há um entendimento mais disseminado entre pensadores e atuantes no campo de que divulgar o conhecimento científico é uma forma de fazer a população “conhecer, apropriar-se do saber, é um direito fundamental de todo cidadão de uma democracia e, hoje, a cidadania não pode senão incluir uma ‘cidadania científica’” (CASTELFRANCHI, 2010, p.13). Essa apropriação do conhecimento científico é essencial para que o cidadão tenha clareza nas suas decisões em relação ao mundo a sua volta.

Assim, a divulgação científica se constitui hoje em uma proposta ambiciosa de formar indivíduos críticos e engajados e promover a cidadania. Nesse contexto, o teatro desponta como uma estratégia cada vez mais utilizada para conectar ciência e sociedade. Esses campos compartilham ambições semelhantes, pois, ao propor o engajamento do público na ciência, a divulgação visa o empoderamento do cidadão, o que se assemelha aos desafios colocados ao campo artístico.

Podemos verificar conexões com a ciência em diferentes níveis e autores do campo teatral. Brecht (2005), por exemplo, incorporou aspectos da metodologia científica aos métodos de criação teatral, pois, para o autor, o teatro deve oferecer um argumento para que o espectador reflita de maneira ativa e racional sobre o que está em cena. Koudela (1991) também enfatiza o papel do teatro de estimular a reflexão e a crítica. Para Moreira, Coelho e Souza (2020), a prática teatral no contexto da divulgação científica vai além de divulgar fatos científicos; ela está direcionada ao questionamento da realidade. Já para Lopes (2005), o teatro é uma boa estratégia de divulgação científica, visto que a ciência é em si dramática e possui teatralidade própria.

### 1.1. Conectando ciência e sociedade por meio do humor

A comédia nos traz o que há de mais humano na sociedade, o ato de rir. Como afirma Bergson, “não há comicidade fora do que é propriamente humano” (BERGSON, 1983, p. 7). Logo, o riso nos deflagra como humanidade. O filósofo francês, um dos principais teóricos sobre o riso, também observa que rir é um ato coletivo: “O riso parece precisar de eco. (...) O nosso riso é sempre o riso de um grupo” (BERGSON, 1983, p. 8). Assim, a risada pode ser interpretada como uma forma de identificação e de pertencimento a um grupo.

Segundo Hall (2003), porém, “frequentemente operamos com uma concepção excessivamente simplista de ‘pertencimento’” (HALL, 2003, p. 84). Ele lembra que também “existem os ‘vínculos’ que temos com aqueles que

compartilham o mundo conosco e que são distintos de nós” (HALL, 2003, p. 84). Logo, esse conjunto de componentes que nos gera a sensação de que somos parte de algo é integrante da nossa identidade cultural.

Desse ponto de vista, a cultura é construída a partir do que é vivenciado pelos diferentes grupos que compõem a sociedade (MARTÍN-BARBERO, 1997). No teatro, os elementos populares presentes na obra têm relação com o fenômeno da identificação, ou seja, estão associados aos nossos vínculos culturais.

O que gostaríamos de destacar com isso é que, de uma perspectiva teatral, o humor pode funcionar como um mecanismo poderoso de aproximação com a plateia, já que o riso é uma ação/reação tipicamente humana, coletiva, que está ligada à identidade e aos sentimentos de pertencimento a um grupo e a uma cultura.

## 2. Metodologia

O objetivo do estudo aqui relatado foi analisar a inserção e a recepção do humor na peça *O problemão da Banda Infinita*, produzida pelo Museu da Vida Fiocruz (MVF), e refletir sobre seu papel como estratégia de divulgação científica. Para isso, foram analisados dados coletados em 2018 por meio de um diário de campo elaborado a partir do acompanhamento de quatro ensaios da peça e fichas de observação preenchidas durante sete apresentações do espetáculo no MVF para o público escolar (nos dias 18, 20 e 27 de setembro de 2018 e no dia 4 de outubro de 2018), além do texto da obra.

*O problemão da Banda Infinita* é uma peça infantil que tem como tema principal a matemática. Seu enredo se desenrola a partir de cinco amigos integrantes da Banda Infinita (Pati, Alan, Artur, Tales e Pita), que estão prestes a se apresentar em um show e descobrem que quatro das cinco partes da corneta Max-Mega-Super-Ultra-Sonora sumiram. A aventura começa quando os integrantes da Banda Infinita saem em busca das partes da corneta que estão faltando, utilizando a matemática para desvendar onde elas estão. O intuito da peça é criar uma experiência positiva em relação à matemática, recorrendo ao humor.

A análise empreendida se baseou no modelo de Codificação/Decodificação postulado por Hall (2003), que sintetiza o modo de pensar a comunicação a partir de dois momentos centrais do processo comunicacional, a produção e a recepção. A partir desse modelo, buscamos analisar o processo de codificação e de decodificação do humor na peça, ou seja, como o cômico é inserido na dramaturgia e na encenação do espetáculo (a partir do texto da obra e do diário de campo) e percebido pelos espectadores ao longo de sua apresentação (a partir das fichas de observação).

As fichas de observação são instrumentos de coleta de dados utilizados nos estudos de recepção teatral realizados no Museu da Vida Fiocruz. Na ficha, dividida pelas cenas da peça, foram registradas as reações imediatas dos espectadores durante as apresentações do espetáculo. Neste estudo, exploramos particularmente o nível de engajamento do público nas cenas de humor e, em especial, suas reações à interferência, um dos mecanismos de humor presentes no espetáculo que provocaram maior engajamento do público.

### 3. Resultados e Discussão

A comédia tem sido uma aliada importante da divulgação científica no teatro do Museu da Vida Fiocruz (MVF). As peças produzidas no museu tendem a incorporar o humor de diversas maneiras, por meio de diferentes mecanismos. *O problemão da Banda Infinita* é um exemplo de peça do MVF que tem o humor como elemento central.

A partir da análise da dramaturgia e do diário de campo (codificação), identificamos alguns dos principais mecanismos de humor descritos por Bergson (1983). Dentre esses mecanismos, observamos que a interferência foi o elemento de maior recorrência em se tratando de humor textual, tendo aparecido em 8 de 13 cenas da peça e 13 vezes no total. Nas cenas 2 e 7, identificamos 3 aparições desse mecanismo de humor.

A interferência é um recurso cômico que nasce da linguagem, refletindo-se no modo como as palavras se encontram para contar a história que acontece em cena. Esse mecanismo desempenha papel importante no espetáculo, visto que está ligado à estrutura da obra e contribui para o desandar da trama. Na interferência, explora-se o sentido ambíguo da linguagem, de modo que as palavras podem ser interpretadas de formas diferentes simultaneamente. Logo, a interferência pode acrescentar elementos surpresa ao espetáculo, prendendo a atenção do espectador ao quebrar sua expectativa ao mesmo tempo em que o faz rir. O engraçado na perspectiva desse recurso de humor é o jogo de palavras que torna o desvio momentâneo da linguagem risível.

Por exemplo, observamos na cena 1 que esse conceito se faz presente na fala do Pita quando ele está contando para os outros personagens sobre o dia em que ele foi dormir “tardão”, às nove e meia da noite. O riso pode acontecer como resposta a uma quebra de expectativa, além demonstrar uma questão cultural compartilhada, uma percepção coletiva de que uma criança dormir nesse horário talvez não seja considerado tarde. Já na cena 2, Tales questiona Pati na maneira dela de falar sobre os outros integrantes da banda: “Pati – Gente, calma. Toda hora eu tenho que pedir calma. Vocês parecem crianças. Tales – Mas a gente é criança, Pati...”. Na sua fala, a personagem dá a ideia de que os demais personagens precisam amadurecer, mas, quebrando a expectativa dessa interpretação, o amigo demonstra estar confortável em seu lugar de criança. A ação cênica demonstra expectativas e reações diferentes à fala de uma personagem do espetáculo.

Estando a linguagem intrinsecamente ligada à cultura, para acessar os sentidos duplos e ambiguidades da língua, é preciso compartilhar uma cultura. Como vimos com Martín-Barbero (1997) e Hall (2003), a cultura é construída a partir do que é vivenciado pela sociedade; é um conjunto de componentes que constroem uma identidade cultural. Nesse caso, o jogo de palavras usado na construção frasal faria sentido apenas para aqueles que compartilham a mesma cultura e/ou pertencem ao mesmo grupo social. Pode-se dizer o mesmo da linguagem científica, que reúne um conjunto de elementos que são compartilhados pelo mesmo grupo, gerando identidade e pertencimento em relação à ciência.

Do ponto de vista da recepção (decodificação), observamos, por meio das fichas, que o público reagiu positivamente ao humor no espetáculo, mantendo a atenção e dando risada em resposta a esse recurso cômico. Destacamos três cenas nas quais a interferência provocou surpresa e risos nos espectadores, deflagrando também questões culturais compartilhadas pelo público. Na cena 1, em que o contexto da peça é apresentado ao espectador,

os personagens Tales e Pita, ao se prepararem para o show da Banda Infinita, simulam uma entrevista entre eles. Na entrevista, um pergunta a idade do outro, que reage dizendo “Ah, uma criança”, sendo que ambos são crianças. A imersão na brincadeira produz em sentido ambíguo à frase, gerando uma quebra de expectativa no público, que ri. A cena 2 é a mesma descrita acima, em que a personagem Pati acusa os amigos de se comportarem como crianças, sendo que todos, inclusive ela, são crianças. Na cena 8, os cinco amigos chegam à conclusão de que a quarta parte faltante da corneta está no fundo do mar. Alan diz que eles vão mergulhar como um boi, o que gera surpresa e riso, já que boi não costuma mergulhar. O duplo sentido presente nas cenas evidenciaram a quebra de expectativa, o estranhamento e a surpresa por parte do público, que riu diante do inusitado.

Como vimos, a interferência é um importante mecanismo de humor na peça, que contribui para que a plateia se identifique e se reconheça na obra. Além disso, o uso da interferência envolveu surpresa e quebra de expectativa com relação às ideias padronizadas da cultura. Aqui, o inusitado, além de provocar risos, pode levar o público a ampliar seu olhar sobre a matemática e a enxergar a disciplina de forma positiva.

#### 4. Conclusão

O teatro pode fazer com que o público experimente novas possibilidades de conhecimento em função do jogo que promove durante o acontecimento teatral. A comédia e os seus mecanismos, aliados à linguagem teatral, podem proporcionar experiências positivas aos espectadores, ao mesmo tempo em que falam da sociedade em que estão inseridos, fortalecendo laços e sentimento de pertencimento.

Nossos resultados sugerem que a comicidade no espetáculo infantil *O problemão da Banda Infinita* potencializou a divulgação da matemática. Consideramos que a contribuição deste estudo para a reflexão sobre o teatro e o humor como estratégias de conectar matemática e sociedade está na tentativa de demonstrar como essa potencialização ocorreu. Para isso, analisamos a codificação e a decodificação do humor na peça, identificamos os mecanismos e tipos de humor prevalentes nas cenas e buscamos compreender sua repercussão na plateia, em particular no que se refere à interferência.

Os resultados desse esforço, embora não possam ser extrapolados para o universo mais amplo do humor e teatro no contexto da divulgação científica, sendo o estudo de uma única peça, em um contexto bastante específico, ajudam a refletir sobre os diferentes recursos de humor disponíveis a serem explorados, suas funções, repercussões e potencialidades. De todo modo, são necessários mais estudos sobre os processos artísticos e científicos que envolvem o humor na divulgação científica para que o fenômeno seja mais bem compreendido. Estudos dessa natureza e interdisciplinares podem ampliar o olhar e o debate sobre o tema humor-teatro-ciência-sociedade.

#### Referências

ALMEIDA, C; BEVILAQUA, D. **The collaboration in the production of Life of Galileo in a science museum in Rio de Janeiro.** Journal of Science Communication, v. 20, p. 01-16, 2021.

- ALMEIDA, C; BENTO, L.; JARDIM, G. A.; RAMALHO, M.; AMORIM, L.; FOLINO, C. H. **O Teatro como estratégia de engajamento de jovens no enfrentamento da Aids.** Interface (Botucatu. Online), v. 25, 2021.
- ALMEIDA C. e LOPES, T. (Org.), **Ciência em cena: teatro no Museu da Vida.** 1ª ed. Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2019.
- BERGSON, H. **O riso: ensaio sobre a significação do cômico.** Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1983.
- BRECHT, B. **Estudos sobre teatro.** Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2005.
- CASTELFRANCHI, Y. Por que comunicar temas de ciência e tecnologia ao público? (Muitas respostas óbvias... mas uma necessária). In: MASSARANI, Luisa (Org.). **Jornalismo e ciência: uma perspectiva ibero-americana.** 1. ed. Rio de Janeiro: Museu da Vida, COC, FIOCRUZ, p. 13–22, 2010.
- DUPRET, A. C. **Ciência e teatro: Discutindo a relação espetáculo-espectador na peça “O problemão da Banda Infinita”,** 2019, p. 69. Trabalho de Conclusão de Curso, Especialização em Popularização e Divulgação da Ciência- COC/ FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2019.
- DUPRET, A. C.; ALMEIDA, C. Matemática em cena: um estudo com o público da peça infantil *O problemão da Banda Infinita*, **Revista Ucronias**, CONUSUR, p. 109-132, 2021.
- FICHA TÉCNICA DA PEÇA “O problemão da Banda Infinita”; museudavida.fiocruz.br; 2018; Disponível em: <https://www.museudavida.fiocruz.br/index.php/noticias/11-visitacao/976-ficha-tecnica-da-peca-o-problemao-da-banda-infinita>  
Acesso: Abril de 2023
- KOUDELA, I. D. **Brecht: um jogo de aprendizagem.** São Paulo: Perspectiva, 1991.
- LOPES, T. Luz, Arte, Ciência... Ação!, **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro v. 12 (Suplemento), p. 401-18, 2005.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- MASSARANI, L. e MOREIRA I. C., **Pesquisa em Divulgação Científica: Textos Escolhidos** – Rio de Janeiro, COC/FIOCRUZ, 2021.
- MOREIRA, L. M.; COELHO, V. A. G. S.; SOUZA, L. N. N. Percepções do público infantil sobre uma peça de teatro de temática científica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, 20, p. 553-580, 2020.
- RIBEIRO, R. S. **O problemão da Banda Infinita**, 2018.
- WEITKAMP E; ALMEIDA C. **Science & Theatre: Communicating Science and Technology with Performing Arts.** Londres: Emerald Publishing Limited, 2022.